

7.º Encontro Fórum Cidadania e Território

Vila Real

18.10.2014

Balanço do Funcionamento do Fórum (passado, presente, futuro)

Provocadora: Conceição Matos

Relatora: Susana Sousa

Nota prévia

O balanço do Fórum C&T, foi realizado recorrendo à metodologia de *worldcafe*, com 3 mesas, rodando os participantes por cada uma delas ao final de cada 20 minutos.

Nesta mesa específica, foi lançado aos participantes que identificassem problemas; pontos fortes, pontos fracos e propostas para futuro, tendo presente o funcionamento de: i) do *Googlegroup (GG)*; dos Grupos de Trabalho (GT); dos Encontros e a constituição do próprio Fórum.

Desta partilha, foram identificadas as seguintes questões, que foram agrupadas em: Problemas; Pontos Fortes, Pontos Fracos e Propostas para Futuro

Problemas Identificados

- Coesão interna – o grupo apresentou algumas vulnerabilidades face às primeiras “ameaças”. Revelou dificuldade na gestão das tensões internas e perdeu algum tempo e energia com falsos problemas e com questões relativamente secundárias, facto que, por vezes, o impediu de se focar em questões centrais;
- Visibilidade externa – foi apontada a necessidade de se conferir uma maior visibilidade ao Fórum, elegendo-se para tal algumas “bandeiras” /temas agregadores;
- Necessidade de alargar o Fórum a novos atores públicos e privados;
- Funcionamento e animação do Fórum – sente-se a necessidade da adoção de estratégias congregadoras; a equipa de coordenação deverá funcionar como o centro dinamizador da rede;
- Necessidade de o Fórum se focar em resultados - através da concretização de ações;
- Funcionamento dos GT – o ritmo de trabalho (intensifica-se antes e depois dos encontros); não se fazem balanços das suas atividades; excessiva fragmentação dos GT; importância de se definir um tema transversal aos vários grupos, que funcione como agregador que seja, por exemplo, apresentado num Encontro Anual;
- Funcionamento do *Googlegroup* – apontado como uma boa prática na medida em que permite a partilha de informação relevante, mas foi referida a necessidade de se sistematizar essa informação;
- Gestão de Expectativas – o Fórum não foi capaz de gerir as expectativas iniciais, especialmente as dos representantes das organizações colectivas, como por exemplo o facto de alguns membros que viam no C&T uma via para a constituição **entidade que os representasse a nível nacional**;
- Plano de Atividades ambicioso.

Pontos Fortes

- Constituição do Fórum em si mesmo, que dispõe de todos os ingredientes para funcionar bem;
- Partilha de conhecimentos e de experiências;
- Sua grande riqueza, que assenta na diversidade, na dinamização e no debate de ideias, bem como no desafio intelectual e nas relações de proximidade que se estabelecem entre os seus membros;
- Partilha de informação e de experiências via *Googlegroup* de muito boa qualidade, embora tenha sido evidenciada a necessidade de uma melhor sistematização e organização da informação. Foi considerada uma boa dinâmica do GG, o facto da informação circular e chegar a todos;
- Conhecimento de novos atores e aprofundamento de relações interpessoais;
- Capacidade / potencialidades de desenvolver *lobby*;
- Novos membros têm chegado ao C&T pelo reconhecimento e valorização das pessoas que já compõe o C&T e pelo potencial que o C&T tem a partir dos membros que agrupa;
- Fragmentação do C&T em Grupos de Trabalho, perdendo-se a dinâmica do conjunto;
- A tensão vivida no seio do Fórum desde do 6.º Encontro contribuiu para a uma maior clarificação de expectativas e de sentidos para a ação.

Pontos Fracos

- Perda de alguma capacidade de interlocução, apesar das potencialidades do Fórum para realizar *lobby*;
- Grupos de Trabalho demasiado especializados, sugerindo-se a escolha de temas mais abrangentes;
- Grupos de trabalho pouco ativos e com dificuldade para trabalhar entre Encontros;
- Fraca visibilidade do C&T devida à pouca abertura para o exterior/ fraco impacto do C&T no exterior;
- Riscos do C&T ser demasiado fechado em si mesmo;
- Identificada a ausência de alguns atores-chave, como por exemplo autarcas;
- Necessidade de maior trabalho de reflexividade junto de atores-chave;
- Divergências de expectativas: espaço das ADL vs espaço do C&T, à qual à qual não se foi ainda capaz de responder;
- Não se conseguiu alargar o C&T para além da família ADL, como se pretendia;
- Não se respondeu ainda às expectativas que levaram à criação do C&T;
- Funcionamento do grupo ainda muito vulnerável às tensões internas com que se defrontou;
- Não foram ainda concretizados os objetivos visados pelos GT, isto não significa que as pessoas não se tenham organizado e criado dinâmicas a partir daí;
- Não está claro, para a maioria das pessoas, qual o nível de divulgação e de promoção para a captação de novos parceiros que cada membro pode fazer.

Propostas

Trabalhar no sentido da informalidade organizada vs informalidade espontânea.
Nesse sentido foram apresentadas a seguintes propostas:

- Identificação de alguém que dê apoio qualificado e regular à Equipa de Coordenação;
- Reforçar a possibilidade do C&T puder ajudar os membros a darem saltos qualitativos na sua intervenção;
- Tornar o Fórum mais operacional e focado em resultados a partir da definição de atividades/tarefas concretas, com *timings* definidos (por exemplo, atividades a concretizar no intervalo de cada Encontro) e a assunção de compromissos e de responsabilidades por parte dos membros que se envolvam na concretização dessas tarefas.
- A Realização de uma Conferência/ Seminário anual aberto à comunidade, onde possam ser apresentados os resultados das ações dos Grupos de Trabalho e/ou reflexões e projetos desenvolvidos pelos seus membros.
- Realização de eventos comunitários voltados para territórios específicos, visando também o envolvimento de atores-chave como autarcas e técnicos especialistas em desenvolvimento territorial;
- Criar momentos de apresentação pública como tarefas a realizar (na perspetiva de tornar o C&T mais operacional, mas também para lhe dar maior visibilidade);
- Ciclo de palestras que se pode replicar em vários contextos territoriais;
- Os Encontros serem de mais de um dia;
- Recuperar a participação dos membros da região do Alentejo;
- Elaborar questionário sobre as expectativas/competências e interesses de cada membro, para facilitar relações bilaterais;
- Criação de uma biblioteca partilhada que poderá ser alimentada via *Googlegroup/dropbox*;
- Criação de um espaço para publicação dos trabalhos/reflecções levadas a efeito pelos membros do grupo. A elaboração de publicações *online*, a partir da sistematização da informação que circula também é outra das propostas;
- Repensar alguns grupos de trabalho e incluir novos temas, p.e, a reabilitação urbana e a *gentrification*; repensar e relançar os GT clarificando qual o papel que cada membro quer ter em cada grupo em que está envolvido;
- Tornar a EdC mais proactiva e criar *focus* estratégicos, mas a partir do que já existe;
- Conseguir um equilíbrio entre o funcionamento em GT e um funcionamento conjunto do C&T, através por exemplo de ações transversais que promovam essa interligação e funcionem como “cimento” agregador da coesão do grupal;
- Criar “bandeiras” que agreguem as “preocupações comuns e dos GT” mas que tenham uma abordagem transversal;
- Desfocalizar a questão entre a formalização e não formalização, mas antes entre a informalidade espontânea e a informalidade organizada, devendo-se caminhar para esta última, nesta fase;
- Clarificar qual o nível de divulgação que cada membro pode fazer do C&T;

- Relacionar os temas dos encontros com uma publicação (no que se refere à investigação), pois estes estudos poderão gerar impactos no envolvimento de atores-chave como as autarquias e ter impacto em termos de visibilidade.

SÍNTSE DA APRESENTAÇÃO AO PLENÁRIO

Da discussão que foi possível ter no conjunto das 3 rondas, destacou-se um balanço positivo do C&T, sendo no entanto importante destacar algumas questões-chave que foram apresentadas ao plenário:

a) Pontos Positivos

- O Projecto “Fórum” tem todos os ingredientes para funcionar (uma estrutura de coordenação; Experiencia; Estratégia e Competências por parte dos participantes);
- Partilha de informação no *Googlegroups*;
- Funcionamento em Estrela;
- Alargamento da rede de conhecimentos/das pessoas;
- A diversidade que compõe o C&T.

b) Pontos Negativos

- Não conseguiu alargar a novos actores;
- Coesão do grupo – ainda vulnerável às primeiras tensões;
- Fragilidade da animação;
- Visibilidade externa;
- Fragmentação dos Grupos de Trabalho;
- Ausência de balanços do trabalho dos GT;
- GT com ritmos diferentes;
- Gestão das expectativas (expectativa de parte dos participantes do C&T ser um representante nacional das organizações);
- Consumo de energia em “falsos problemas” ou “questões secundárias”.

c) Futuro

- Mais operacional;
- Repensar GT/Eleger bandeiras;
- Mobilizar novos atores-chave (autarquias, cobertura nacional...);
- Planos de atividades/tarefas “entre encontros”;
- Eventos Públicos;
- Eventos Comunitários para envolvimento de atores-chave;
- Gestão da Informação - caracterização do perfil dos participantes (incluindo perfil de expectativas);
- Eliminar mensagens redundantes de “obrigada”;
- Eleger um tema agregador como tema para um encontro público;
- Recuperar participação mais activa de alguns membros do Alentejo;
- Biblioteca partilhada;

- Publicações de artigos dos investigadores e da sistematização da informação que circula e ao nível dos GT .

